



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2016

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	2
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio se estabiliza em campo negativo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu tanto na comparação mensal, como na anual e permanece rondando o menor resultado da série histórica. Encontra-se em março em 86,3 pontos, patamar considerado de pessimismo numa escala que vai de 0 a 200

Síntese dos resultados

Índice	Mar/15	Fev/16	Mar/16	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	92,6	86,6	86,3	-0,3%	-6,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC	62,3	56,1	61,3	9,3%	-1,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	34,4	27,2	33,5	23,2%	-2,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	61,8	52,6	57,5	9,3%	-7,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	90,7	88,6	92,9	4,9%	2,4%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	123,6	121,3	120,2	-0,9%	-2,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	94,4	97,3	96,4	-0,9%	2,1%
Expectativa do Comércio – EC	126,6	121,7	120,1	-1,3%	-5,1%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	149,1	144,8	144,0	-0,6%	-3,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	92,2	82,3	77,3	-6,1%	-16,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	91,0	81,7	71,9	-12,0%	-21,0%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	88,2	66,7	65,2	-2,2%	-26,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	97,4	98,5	95,0	-3,6%	-2,5%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) caiu -1,6% no ano. No mês houve uma elevação de 9,3%.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, dois dos três indicadores apresentaram quedas anuais. Porém, todos tiveram altas nas variações mensais. O subíndice condições atuais da economia (CAE) verificou acentuada queda de 2,6%, passando de 34,4 pontos em março de 2015 para 33,5 pontos em março de 2016, um dos piores níveis da série histórica. Na

comparação do mês, entretanto houve alta de 23,2%, mas o indicador ainda se encontra num nível extremamente baixo. No âmbito geral, a situação é de grande pessimismo persistente, associado ao ajuste econômico de caráter recessivo, à incapacidade do governo em apontar saídas para crise e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de -7,0% na comparação anual, mas alta de 9,3% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 57,5 pontos; superior aos 52,6 pontos de fevereiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 2,4% na variação anual. Na comparação mensal, o índice obteve alta de 4,9%. Em termos absolutos, fechou o mês de março com pontos com 92,9, pontuação ainda considerada baixa. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses com relação às condições atuais das suas empresas é considerável, capitaneado, principalmente, pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido. E em janeiro de 2016, o Estado apresentou variação negativa de -4,4% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu tanto no ano, quanto no mês, com variações de -2,8% e -0,9% respectivamente. Dos 121,3 pontos em fevereiro, o índice foi para 120,2 pontos em março.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB ainda negativo para o ano de 2016 no Brasil. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

Portanto, o resultado está em sintonia com a perspectiva de prolongamento do cenário recessivo, dada a sensação que o ajuste fiscal está sendo mais oneroso que o anteriormente previsto, já que eleva a carga tributária, mas indica que a confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras, ainda permanece positiva, mas a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, quase todos se situam acima dos 100 pontos, excetuando as expectativas para a economia brasileira.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de março de 2016, 96,4 pontos, sendo que em fevereiro estava em 97,3 pontos – variação negativa de -0,9%. No ano, houve alta de 2,1%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa -1,3%, de 121,7 pontos em fevereiro para 120,1 pontos em março; no ano a queda foi de -5,1%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 144,8 pontos para 144,0, expressando uma variação negativa de -0,6%. Na comparação anual a queda foi de -3,4%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu -6,1% no mês. No ano houve queda de -16,2%. Ficou no patamar de 77,3 pontos em março, o pior resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Este resultado decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário) e indicam que o desaquecimento do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Além do fato de que 2016 será mais um ano de resultado negativo para o PIB.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu -12,0 %, passando de 81,7 pontos no mês passado para 71,9 pontos no mês de março. Isso denota as demissões dos trabalhadores temporários contratados para temporada de verão 2016. Na comparação anual, a queda foi de -21,0% demonstrando que o mercado de trabalho apresenta forte deterioração, conclusão observada pelo baixo saldo de vagas criadas em 2015 e pela queda nos investimentos produtivos.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou -26,1% no ano e -2,2% no mês. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de -3,6%. Na comparação anual a queda foi de -2,5%.

O IIEC do mês de março mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e que demorará em se recuperar, pelo menos até o fim deste ano. Caso a economia permaneça em situação ruim por um longo período, o investimento dos empresários catarinenses tende a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em março de 2016, o ICEC-SC se encontra em nível reduzido. O índice manteve próximo ao pior resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2010, demonstrando certa estabilidade no pessimismo do empresário. Igualmente, todos os demais índices também se encontram em patamares preocupantes próximos a mínima histórica, com exceção do IIEC que atingiu seu piso histórico. Isso é preocupante, pois somente o aumento dos investimentos será capaz de tirar o Brasil desta crise econômica e recolocá-lo numa trajetória de crescimento sustentável.

Para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao consumo. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro, potencializada pela incapacidade do governo em apresentar soluções eficazes para a retomada do crescimento.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e sucessivas revisões para baixo do crescimento do PIB. O que impede o indicador de cair ainda

mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

O mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda e do emprego – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.